

Jorge Roldão Vieira

É necessário reforçar a actividade normativa das comissões de trabalho

Recebido para publicação: 05.06.06

As Sociedades Científicas devem desempenhar um papel relevante nas comunidades onde se inserem, contribuindo de modo decisivo para a difusão e democratização do conhecimento científico e técnico. De acordo com a área específica do conhecimento a que se dedicam, considerando as especificidades e a cultura de cada população, as Sociedades Científicas deverão ser instrumentos actantes, impulsionadoras e divulgadoras do saber científico da sua época.

Estas Sociedades devem ter uma prática independente, isenta de compromissos ou pressões externas, definindo os seus princípios e a difusão dos conhecimentos baseadas no rigor e na evidência científica. No entanto, podem e devem colaborar de forma imparcial e livre com outras organizações sociais, empresas, organismos da administração pública ou outras Associações nacionais ou internacionais afins.

A Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), como sociedade científica nacional que se dedica à ciência respiratória, tem como objectivo social, tal como é referido na sua página electrónica “a promoção e protecção da saúde respiratória dos portugueses e a formação profissional através de estímulo do estudo e da divulgação de todos os assuntos relacionados com a patologia respiratória, sob qualquer aspecto ou modalidade”.

De facto, a SPP tem investido continuamente ao longo dos anos, na divulgação dos problemas relacionadas com as doenças respiratórias, nas mais diversas facetas que se relacionam com o aparelho respiratório, contribuindo assim para a formação profissional dos seus associados e intervindo junto da população na defesa da saúde respiratória.

Desde a já longínqua SPPR fundada em 1974 até à actual SPP, a actividade e produção científica da nossa Associação tem sido uma realidade crescente. Para além de inúmeras e notáveis publicações editadas ao longo dos diferentes anos, salientamos pela sua importância, o *Tratado de Pneumologia* editado em 2003, o qual aglutinou na sua elaboração muitos sócios da SPP.

Por outro lado, é patente que a *Revista Portuguesa de Pneumologia*, tem granjeado um influência e uma qualidade progressivamente maior, aspectos que não são independentes do prestígio e dos critérios de exigência editorial defendidos pelas nossas Direcções e em particular, pelo seu Editor actual, Dr. Renato Sotto-Mayor.

A *Escola de Pneumologia da SPP*, actualmente em organização e a dar os seus primeiros passos, poderá vir a tornar-se num centro de convergência e de excelência na difusão do conhecimento da área respiratória, sem competir com a missão de formação, que é atributo e razão de ser das estruturas universitárias.

Anualmente, os Congressos de Pneumologia são também um ponto alto da nossa vida colectiva e de afirmação da especialidade, pese embora que nem sempre são aproveitados por todos nós, nas suas capacidades e virtudes formativas, sobressaindo por vezes, os aspectos sociais, comerciais ou de protagonismo individual, em vez das vertentes científicas e educativas.

No entanto, um dos aspectos que reputamos de grande importância para a SPP é elaborar e divulgar uma significativa componente normativa dos aspectos técnicos da Pneumologia. Desta forma, ganharemos maior espaço de intervenção social e será incrementada a nossa importância na sociedade portuguesa em geral e na família pneumológica, em particular.

A SPP, porque organização independente e livre de constrangimentos, encontra-se numa posição singular para assumir esse papel de liderança na elaboração de recomendações técnicas e científicas aplicáveis à realidade nacional.

A definição de **Normas** e **Recomendações**, baseadas na evidência científica, deverão ser instrumentos e ferramentas para todos aqueles que na sua actividade diária se defrontam com os múltiplos aspectos das doenças respiratórias que afectam os portugueses, quer seja na vertente clínica, epidemiológica, na organização hospitalar ou dos serviços, quer ainda nas repercussões sócio-políticas das afecções do aparelho respiratório.

No entanto, quando consultamos a página electrónica da SPP e procuramos as normas existentes, deparamo-nos apenas com a referência a 11 normas, sendo uma delas a versão em língua inglesa de idênticas normas também elaboradas em português. Consideramos que o número e o âmbito das Normas existentes se encontram muito aquém do que é indispensável e desejável.

As Comissões de Trabalho da SPP, porque reúnem aqueles que são à partida os mais interessados e motivados nas diferentes áreas pneumológicas, são o local privilegiado para a discussão e posterior elaboração de muitas das Normas/Recomendações que consideramos ser necessário conceber.

A Direcção da SPP deverá ser também um agente catalizador e fomentador da actividade científica das diferentes Comissões de Trabalho, acompanhando de perto a sua acção. Para além do apoio científico e eventualmente financeiro das suas reuniões regulares, deverá estimular e facilitar a preparação de Normas ou Recomendações nas distintas áreas da Pneumologia, com utilidade para o progresso individual e colectivo da SPP, bem como para a promoção da saúde respiratória dos Portugueses.